

— Aula de Magia com Cecyl — — & Uma Adversidade Inconveniente —

Senti algo cutucar as minhas costas. Parecia ser uma vara ou uma régua. Abri meus olhos e, de início, minha visão estava turva, mas então uma forte pancada na minha nuca me fez despertar por completo. Fiquei em pé de um pulo, assustado, e, antes de observar o que ou quem estava a minha frente, estendi a mão para frente e gritei:

— Blizzard!

Logicamente nada aconteceu, já que ainda não havia aprendido nada sobre magia. Ontem eu entrara no clube e, logo após Jacob me mandou voltar para casa. Somente hoje, no final do meu segundo dia de aula, que eu começaria a aprender sobre esse universo mágico com Cecyl na sala da Sociedade dos Magos.

Bem, o real problema não é não ter conseguido lançar nenhuma magia – eu já falei que ainda não havia aprendido nada –, mas sim o fato de que a pessoa que estava me cutucando com uma régua, e a quem eu dirigi a magia, era meu professor, o senhor Garry. Eu já havia deixado uma má impressão nele após chegar atrasado no primeiro dia, mas agora ficou muito pior. Se eu fosse um boneco de cera, estaria derretendo sob seu olhar.

Na verdade, de certo modo, eu lancei uma magia sim, só não foi o que eu imaginava. Uma “Blizzard” deveria criar uma nevasca terrível, mas, em vez disso, o que criou foi uma risada descontrolada por parte dos meus colegas, que só deixou meu professor mais chateado. Eu corei de vergonha e corri para me sentar na cadeira quando vi que ainda estava naquela pose ridícula de lançar magias.

Porém, antes de eu me sentar, o professor agarrou meu ombro e rosnou, controlando-se para não gritar:

— Oliver... saia da minha sala... agora.

E assim fui expulso pela primeira vez na minha vida. Detalhe: no segundo dia de aula. O professor obviamente não fez isso, mas pude sentir sua vontade feroz de chutar a minha bunda com seu pé enquanto ele me acompanhava até o corredor.

Quando a porta foi fechada na minha cara, eu estava sozinho, livre no meio da escola. Ninguém iria me acompanhar até a direção e não seria obrigado a falar com a diretora, já que simplesmente dormi na aula. Não é como se eu tivesse mau comportamento nem nada,

My Light Novel

dormir foi algo involuntário, e discurso nenhum de autoridade nenhuma poderia impedir que isso acontecesse novamente.

Na verdade, se eu fosse falar com a diretora muito possivelmente o sermão iria ser tão longo e chato que meu segundo cochilo do dia ocorreria ali mesmo, na diretoria.

Sem nada para fazer, fiquei vagabundeando pelos corredores. Dobrando numa esquina, a única coisa que consegui ver foi um vulto, uma silhueta correndo rápido como a luz. Antes de ter tempo de reagir, eu colidi com isso – seja lá o que for – e fui jogado no chão. Após massagear um pouco as têmporas e me livrar dos pontinhos prateados que dançavam na minha visão por causa da pancada, eu olhei para frente e me deparei com Jacob. Ele estava caído no chão assim como eu, esfregando a cabeça dolorida.

— Isso é algum romance gay, por acaso? — pergunta ele.

— Não, definitivamente não!

Realmente, essa situação inteira estava parecendo um clichê de filme de romance de segunda categoria, mas havia dois erros nisso:

1. Deveriam ser um homem e uma mulher, não um homem e... e Jacob.

2. Sim, deveria ocorrer uma pancada numa esquina de dois corredores, mas não forte o suficiente para mandar os dois envolvidos para o chão.

Eu e Jacob nos levantamos e nos recostamos na parede. Como ele aparentemente também havia sido expulso, começamos a conversar para preencher nosso tempo livre até a próxima aula.

— E então, por que você foi expulso? — perguntou ele.

— Dormi na aula.

Ele riu e soltou algo como “clássico”, mas depois se voltou para mim e falou:

— Eu desenvolvi uma técnica para não ser expulso mesmo se você dormir na sala. Me senti tão orgulhoso quando consegui me livrar dessa vergonha! Eu me lembro como se fosse ontem.

— E quando foi?

— O que você espera? Uma resposta clichê tipo “ontem”? Foi hoje de manhã mesmo, é que ninguém fala “me lembro como se fosse hoje de manhã”. Na verdade, eu fui expulso por causa disso.

Agora eu estava começando a não entender o rumo que esse diálogo tomava. Jacob parecia falar por enigmas.

— Espera, você não disse que essa é uma técnica para não ser expulso? — perguntei, tentando resgatar o fio da meada.

— Uma técnica para não ser expulso *por dormir*. Você é expulso pelo que você diz.

My Light Novel

— E o que exatamente eu deveria dizer?

— “Eu irei absorver o conteúdo mesmo dormindo, o único com Alzheimer aqui é o senhor, professor”.

— Isso é pedir para morrer.

Jacob riu, achando graça da minha indignação.

— Mas veja pelo lado bom — disse ele. — Você não é expulso por dormir.

— Eu vou ser expulso de todo jeito!

E então ele riu novamente, mas não falou mais nada. O silêncio pairou sobre nós como algo passageiro, mas logo começou a se estender tanto que foi ficando incômodo. Então, sem escolha, criei um assunto:

— A propósito, por que você estava correndo quando a gente se encontrou?

Ele fez uma cara assustada, como alguém que se lembra de um compromisso em cima da hora. Agarrando meu ombro e sorrindo para mim, ele disse:

— Estava indo para Castelo, obrigado por me lembrar.

— Castelo? O que você tem pra fazer na capital?

— Reuniões de magos e essas coisas chatas. Está acontecendo um problema por lá também, e eles precisam da ajuda de magos de elite.

— Que magos eles chamaram?

Ele me olhou, indignado.

— Eu, obviamente!

Não consegui controlar a vontade de rir. Curvei-me sobre meu próprio corpo de tanto gargalhar, quase chegando a chorar. Tinha certeza absoluta que meu riso estava atrapalhando alguma aula numa sala próxima.

Eu nunca havia visto Jacob usar sua magia, mas isso não importava. Existia uma coisa mais importante que habilidade para ser “de elite” em algo: disciplina, e duvido que Jacob esbanje disso.

Quando consegui controlar minha risada, pousei a mão em seu ombro e disse, arfando sem ar de tanto gargalhar:

— Não vá, eu preciso de você para usar como saco de pancada nas minhas aulas de magia com Cecyl.

Me olhando de uma maneira chateada, Jacob respondeu:

— Geralmente, quando eu estou aqui, quem dá as aulas de magia sou eu.

— Vá com Deus.

— Que mudança brusca foi essa?!

My Light Novel

Ele estava realmente irritado. Percebi que havia passado um pouco – ou talvez muito – do ponto. Ele era mais velho e eu tinha que respeitá-lo. Afinal, Jacob podia ser descontraído desse jeito só no dia a dia, mas quando se tratava de magia – algo que ele encarava como trabalho – talvez ele fosse bem sério e disciplinado.

Com um pedido de desculpas tímido, eu o deixei sair correndo pelo corredor com passos largos e barulhentos. Mesmo não querendo mais ofendê-lo nem brincar com ele, não consegui deixar de pensar que, para se esquecer de que estava indo para uma reunião importante na capital, o “com Alzheimer” era ele.

Agora lá estava eu, sozinho naquele imenso labirinto de corredores. A luz do sol entrava por vitrais nas paredes e deixava tudo bem iluminado. Eu me sentia dentro de uma mansão que misturava arquitetura da época georgiana com a da época vitoriana, e de certo modo era isso que A Escola era, uma grande construção ricamente decorada. Em meio a tanto luxo, eu me sentia quase um rei.

Mas então, me despertando dos meus devaneios, o sinal tocou, alto e estridente. Era o início de uma outra aula, e agora eu já podia voltar para sala. Ainda era o mesmo professor, já que cada classe tinha um tutor fixo, mas se eu tomasse cuidado para não dormir novamente, eu ficaria bem.



O depósito continuava empoeirado e sujo. As caixas que eu havia derrubado antes haviam sido reerguidas em uma torre por um funcionário da escola. Pelos olhares desconfiados que Alice Griffiths me mandou durante a aula, ela já deveria ter recebido a notícia de que um aluno bagunçou o depósito e ela sabia que eu devia estar relacionado a isso de alguma forma. Felizmente, eu nunca mais precisaria passar pelo nervosismo de estar ao lado de uma pessoa rica e poderosa como Alice, já que ela não iria, jamais, confiar em mim depois daquilo.

Atravessei a parede de tijolos com a naturalidade de alguém que atravessa um corredor. A sensação das células do meu corpo se espalhando para poder atravessá-la ainda era estranha, mas eu conseguia cruzá-la sem hesitar.

Agora eu já estava no salão da Sociedade dos Magos. Me esperando estava Cecyl. Ela havia afastado duas poltronas para colocar um quadro negro entre elas. Indicando-me uma cadeira verde bem em frente ao quadro. A garota nem esperou eu sentar para começar a falar e rabiscar na superfície escura:

My Light Novel

— Vamos começar pelo básico do básico. Saiba que eu não irei te ensinar magia. Não hoje. Você primeiro deverá aprender os princípios básicos e como este mundo funciona.

O jeito mecânico com que ela falava fazia parecer que estava recitando um livro. Talvez ela realmente tinha lido isso em algum lugar e havia decorado as palavras para apresentar o mundo da magia a mim, mas Cecyl não parecia ser do tipo que perdia tempo com outra pessoa além de si mesma.

As palavras que ela escreveu no quadro eram “Tipos de Magos” “Famílias” e “Como Funciona a Magia”. Deviam ser os tópicos da aula de hoje. Virando-se novamente em minha direção e me encarando, ela voltou a falar:

— Só existe uma magia, mas ela pode ser usada de diferentes formas de acordo com o mago. Existem quatro tipos de magos. Todos mexem com a mesma coisa, mas cada um a utiliza de uma maneira própria. Os tipos de mago são: Atacantes – aqueles que possuem magias ofensivas –, Defensores – aqueles que possuem magias defensivas –, Suportes – aqueles que usam *buffs* para ajudar os outros com suas magias – e Armadilheiros – aqueles que usam a magia de uma forma diferente para criar obstáculos e armadilhas.

— Covenientemente — continuou ela —, temos um aparelho aqui que pode dizer que tipo de mago você é. Com isto, a explicação e o ensinamento da magia ficarão bem mais fáceis, já que eu posso simplificar tudo para te mostrar somente aquilo que você pode fazer.

Cecyl pegou algo na mesa de centro e jogou na minha direção. Enquanto o objeto voava, eu não consegui ver bem o que era. Uma caixa pequena de cor verde-escura, isso que parecia. Porém, quando pousou no meu colo, eu pude ver que era um identificador de impressões digitais daqueles que ficam na entrada dos hospitais.

— Bote qualquer dedo nessa telinha vermelha.

Peguei o objeto e o girei entre meus dedos, confuso.

— Eh... isso é um identificador de impressões digitais – disse.

— Não, eu tenho certeza que é um especificador de tipo de mago.

Sem querer discutir com ela, pressionei meu dedo indicador direito na tela que brilhava em vermelho no centro do objeto verde-escuro. O identifica... perdão, *especificador de tipo de mago* emitiu um barulho de “pii” e um rangido metálico começou a soar de algum local do salão.

Eu estava procurando por algo grande, mas quando segui o olhar de Cecyl, encontrei a fonte do barulho: um pequeno cubo negro com linhas azuis brilhantes criando padrões pelas paredes da forma geométrica. O cubo estava em cima de uma mesa com um vaso de planta, e, de uma fenda em seu topo, saía um papel com algumas informações escritas.

My Light Novel

Cecyl caminhou até o cubo e puxou o papel, puxando-o para perto do rosto e lendo de maneira atenta. Aquele devia ser o resultado do teste que especificava o tipo de mago.

— Oliver, quero que você saiba que existe um quinto tipo de mago, além desses que eu te falei. Um tipo raro: somente um a cada cinquenta têm o privilégio de controlar magia dessa forma. Eles são os Cavaleiros — aqueles que trazem justiça ao mundo e que podem controlar magia livremente.

Um quinto tipo raro? Por que Cecyl estava falando isso enquanto olhava para o resultado do meu teste? Não me diga que eu pertencia a esse grupo?!

Claro, uma pessoa que descobriu isso por acaso, entrou neste mundo de maneira atrapalhada, mas viveu a vida inteira com magia em seu corpo sem saber. Uma pessoa como essa que começou de maneira tão estranha só poderia ser destinada a algo.

Sim, destinado. Eu era destinado. Destinado a algo grande, destinado a, talvez, ser o maior mago que este mundo já viu.

Mas então a garota a minha frente completou a frase:

— Eu só estou falando isso porque esqueci de falar mais cedo, é impossível alguém como você ser um Cavaleiro.

Impossível...? A propósito, impressão minha ou ela falou “você” com desdém?

— Oliver Danneville, você é um Suporte, alguém que nunca lutará, alguém que nunca estará na linha da frente, eu peço que você entenda isso. Não quero te desanimar, mas os Suportes são considerados magos de segunda e existe um certo preconceito contra eles no munda da magia. Me desculpe, mas os Suportes são “os magos menos dignos”.

Os magos menos dignos. Mesmo estando triste comigo mesmo, esse título combina bastante com um certo mago que eu conheço.

— Jacob pertence a que tipo? — perguntei, com um sorriso satisfeito esperando a palavra “Suporte” sair dos lábios de Cecyl.

— Ele é um Cavaleiro.

Que mundo é este em que eu vivo?! Como alguém como ele poderia ser um Cavaleiro? Segundo as palavras de Cecyl, ser um mago desse tipo é uma grande honra, somente um em cinquenta consegue, e Jacob é um desses!

Sim, talvez ele fosse mais forte do que eu imaginava.

Mas naquele momento eu me sentia mal comigo mesmo. O tipo de mago mais baixo, uma pessoa que nunca iria liderar, alguém que estaria sempre atrás. Ajudar os outros é algo incrível, mas numa batalha de Atacantes contra Suportes, o vencedor já é óbvio, até mesmo para alguém como eu, que não entendo desse mundo da magia muito bem. Por mais que eu tentasse, eu nunca ficaria conhecido por derrotar inimigos nem por nada disso. Eu serei só

My Light Novel

mais um cara que fica atrás de todos se borrando e jogando magia de cura a quilômetros de distância da batalha.

— Continuando nesse tópico — começou Cecyl —, todos os Suportes possuem um mesmo conjunto de habilidades: cura, aumento de status, velocidade, expulsão do mal e iluminação. Isso não vale só para Suportes. Cavaleiros, Armadilheiros, Atacantes e Defensores também têm esses “kits” de magia que somente eles podem usar.

— Porém — continuou ela —, um Suporte pode desenvolver muitos truques além desses cinco, e essas são as magias pessoais. Se você desenvolver uma magia que crie um terceiro braço em você, somente você terá essa habilidade.

Um terceiro braço, que útil...

As palavras de Cecyl me fizeram prestar completa atenção no quadro e em seu discurso, e por um momento eu até me esqueci da minha colocação tão baixa no mundo da magia.

Com uma pausa para se virar em direção ao quadro e riscar o tópico “Tipos de Magos”, mostrando que aquele assunto estava encerrado, Cecyl passou a falar sobre Famílias:

— As Famílias são uma parte muito importante do mundo dos magos. Cada grupo de magos é uma Família. No caso, nós, da Sociedade dos Magos, somos a Família Campbell. Sim, seu nome agora para o mundo da magia é Oliver Campbell. Em torneios, as Famílias costumam lutar entre si. Mostrar que sua Família é poderosa é importante, pois isso vai atrair novos membros para ela. No caso, nós, os Campbell, ainda somos uma Família iniciante, estamos nascendo ainda.

Fiz que sim com a cabeça, mostrando que entendia.

— Existem muitas Famílias de magos poderosas por aí, e um dia seremos igual a elas. Um dia seremos podres de ricos.

Notei que Cecyl estava ficando empolgada, então fiz que sim novamente, indicando que ela podia parar.

— Muito ricos, ricos de verdade, estaremos nadando numa piscina de dinheiro, comendo caviar Almas em caixas de vinte e quatro quilates e construindo casas inteiras com pau-roxo!

Aquilo estava saindo do controle. O dinheiro havia tomando conta da mente dela. Quase conseguia ver dois cifrões brilhando em seus olhos.

— Estaremos nas praias do caribe andando por aí de Belassi B3R Sport no mar, de Airbus A380 no ar e de Bugatti Veyron Supersport no solo!

Ela começou a citar veículos de luxo, a situação estava piorando. Eu não sabia onde isso poderia acabar. A aura assustadora que estava sendo emanada da insaciável sede de

My Light Novel

dinheiro de Cecyl me assustava, quase como se fosse um escudo que a isolasse do mundo com seus devaneios bilionários.

— Ricos! Muito ricos! Imensamente ricos! Enormemente ricos! Colossalmente ricos!

Agora ela estava batendo numa almofada enquanto murmurava isso com um olhar distante. Aquele era o fim, ela enlouquecera, o poder do dinheiro fora mais forte do que ela.

— Ricos!

Aaaahhhh!



Demorou para Cecyl se acalmar, mas eu consegui controlar a fera jogando notas de cem que eu desenhei num papel. Ela ficou muito tempo entorpecida, socando a almofada e repetindo as mesmas palavras sem focar o olhar em nada, então não tive pressa em arrumar a folha e o lápis e desenhar as cédulas.

Ela voltou a explicar sobre o mundo da magia, mas dessa vez segurando uma das notas de cem que eu desenhei junto ao peito e acariciando-a. Após riscar o tópico “Famílias” do quadro, ela começou a falar sobre o funcionamento da magia:

— São várias as magias, e elas se desenvolvem de maneira diferente em cada um, como eu já disse. Por você ser um Suporte, terá as cinco magias que todos os Suportes têm, mas irá desenvolver outras que serão só suas. As magias podem variar bastante de acordo com o desejo do mago e seu nível de aprendizado, indo desde chuva de meteoros a flatulências flamejantes.

Eu queria uma magia que fizesse você parar de olhar para a cédula enquanto explicava algo que deveria ser dirigido a mim!

— Quando você começar a aprender magia, verá que existem vários jeitos de executá-la. Magia não é uma força ou uma energia, é um conceito, e se você for capaz de entendê-lo, pode controlar as forças mágicas da maneira que quiser. Nem todos os humanos podem aprender magia, pois a maioria não tem a mente poderosa o suficiente para entender algo tão grandioso. Aqueles que conseguem compreender têm o que chamamos de poder mágico. Está entendendo tudo, Cifrãozinho?

Ela deveria estar explicando para mim! Aliás, quem dá nomes a cédulas? Ótimo, um otário indisciplinado, uma viciada em dinheiro e... e eu, um Suporte. Essa Família Campbell atrai azar. Na verdade, eu pensava que era a única pessoa normal a aparecer neste grupo, mesmo sendo um “mago de segunda” no mundo da magia.

My Light Novel

Empurrando o quadro para trás e colocando as cadeiras de volta nos lugares, Cecyl estava anunciando de maneira indireta que a “aula” havia acabado. Me levantei e fiquei em pé, parado. Estava esperando a garota fazer algo ou pelo menos me dispensar. Talvez ela resolvesse começar a me ensinar magia agora ou talvez quisesse ficar sozinha com sua nota de cem desenhada.

Erguendo o olhar e me encontrado ainda ali, Cecyl falou, nada delicada:

— O que você ainda está fazendo aqui? Vaza.

Ela preferiu ficar com a cédula, mas de uma maneira um pouco mais bruta.

Suspirando, dei as costas para a garota e caminhei até a porta. Quando já estava segurando a maçaneta, me lembrei de virar e perguntar:

— A propósito, Cecyl, que tipo de maga você é?

Ela me olhou, erguendo uma sobrancelha. Estava subindo as escadas, a meio caminho da mesa de reunião na fachada.

— Sou uma Atacante. — E voltou a subir os degraus, mas parou de repente e virou-se em minha direção mais uma vez. — Ah, e Gale é uma Armadilheira.

— Gale?

De repente, uma voz feminina surgiu de algum lugar na sala:

— Sim, eu sou Gale.

Vindo da claraboia e descendo em direção ao chão, cortando um vento, um pássaro de asas negras se transformou em uma garota e pousou delicadamente no chão. Foi tudo tão rápido que não consegui ver a transformação: num segundo era um corvo, quando pisquei já era uma garota.

Ela tinha olhos verdes e longos cabelos loiros caindo em dois rabos-de-cavalo, um de cada lado da cabeça, me lembrando muito Jacob. Não que ele usasse rabos-de-cavalo, claro. Ela devia estar no primeiro ano, já que era tão pequena que seria confundida com uma aluna do ensino fundamental se não estivesse no prédio do ensino médio. A garota não deveria ter mais do que um metro e meio.

— Você... — falei, gaguejando assustado. Havia soltado a maçaneta e agora olhava perplexo para ela. — Você era um corvo.

— E você ainda está transformado em macaco — rebateu ela, de mau-humor.

Gale – o nome dela, pelo que ela e Cecyl disseram – não era flor que se cheirasse, isso agora era fato. Era incrível, e até um pouco cômico, como uma menina tão pequena podia ter a língua tão afiada.

My Light Novel

OK, deixe-me reformular minha frase de algum tempo atrás: um otário indisciplinado, uma viciada em dinheiro, um Suporte sem o mínimo conhecimento de magia e uma garotinha que xinga mais do que um caminhoneiro bêbado.

Ah, eu quero minha mãe...

Subitamente o iCristal começou a tocar. Um som estridente, parecido com o do sinal da escola, porém mais contido. Gale andou até ele, já que Cecyl estava ocupada demais com sua cédula, e atendeu:

— Alô?

A voz de Jacob pode ser ouvida do outro lado da linha. Ele estava arfante:

— Gale? Me escuta, é muito importante. Eu te contei que eu estou aqui em Castelo para combater uma criatura mágica, não é mesmo?

— Sim.

As palavras seguintes foram faladas tão velozmente que Jacob quase cuspiu elas. A frase inteira caberia no tempo entre uma respiração arfante e outra:

— Era uma quimera morando nos esgotos, e ela está indo para aí.

— O q-?

Antes que Gale pudesse completar a pergunta, um baque estridente, o som de vidro se quebrando, veio do teto. Vi os cacos da claraboia caindo no chão. Eles não estavam descendo naturalmente, seguindo a gravidade, algo havia os jogados. Algo estava caindo junto. Levantei o olhar, mas antes que minha visão chegasse ao teto, vi um borrão negro rasgando o ar tão rapidamente que eu não conseguiria dizer o que era, só sabia que era grande.

E então, caindo no chão com um grunhido, a criatura se revelou para nós. À primeira vista, parecia um cavalo, tinha pelo menos um metro e meio de altura e dois de largura. Acima de seu pescoço havia uma cabeça de leão, e seu corpo era de felino também. Porém, havia outras duas cabeças, uma nas costas e outra onde deveria ficar a cauda. Não eram cabeças de leão, uma era de cabra e a outra de serpente.

— Cecyl! — gritou Gale, chamando a menina.

Esse grito de alarme era desnecessário, já que a garota já havia largado sua cédula e estava apoiada na grade que cercava a fachada que era o primeiro andar. Com um pulo, ela despencou de uma altura de três metros e caiu no chão de maneira suave, como se tivesse pulado de cima de uma pequena pedra.

— Oliver, Gale, pra trás!

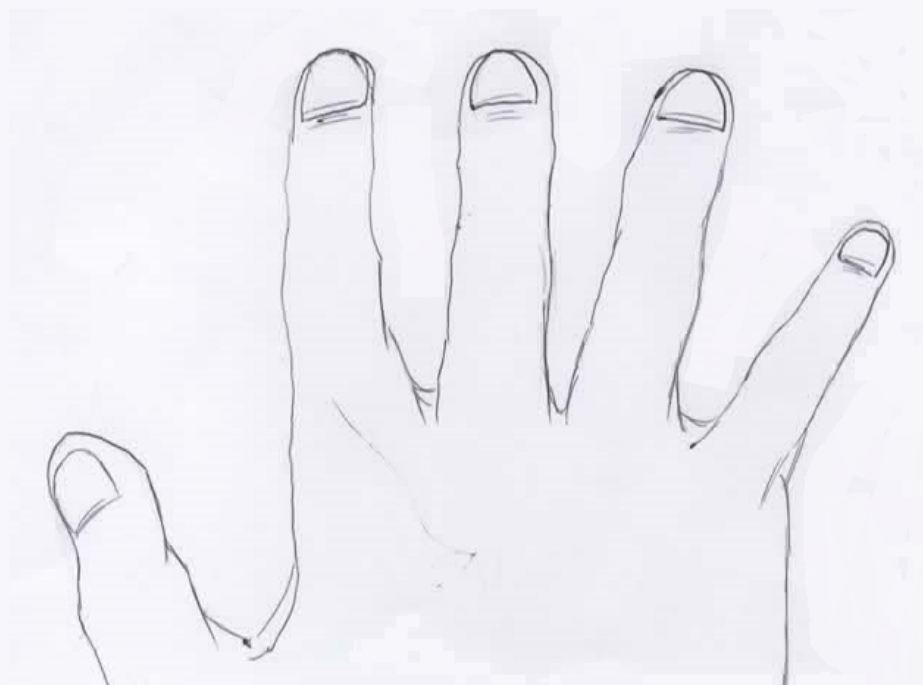
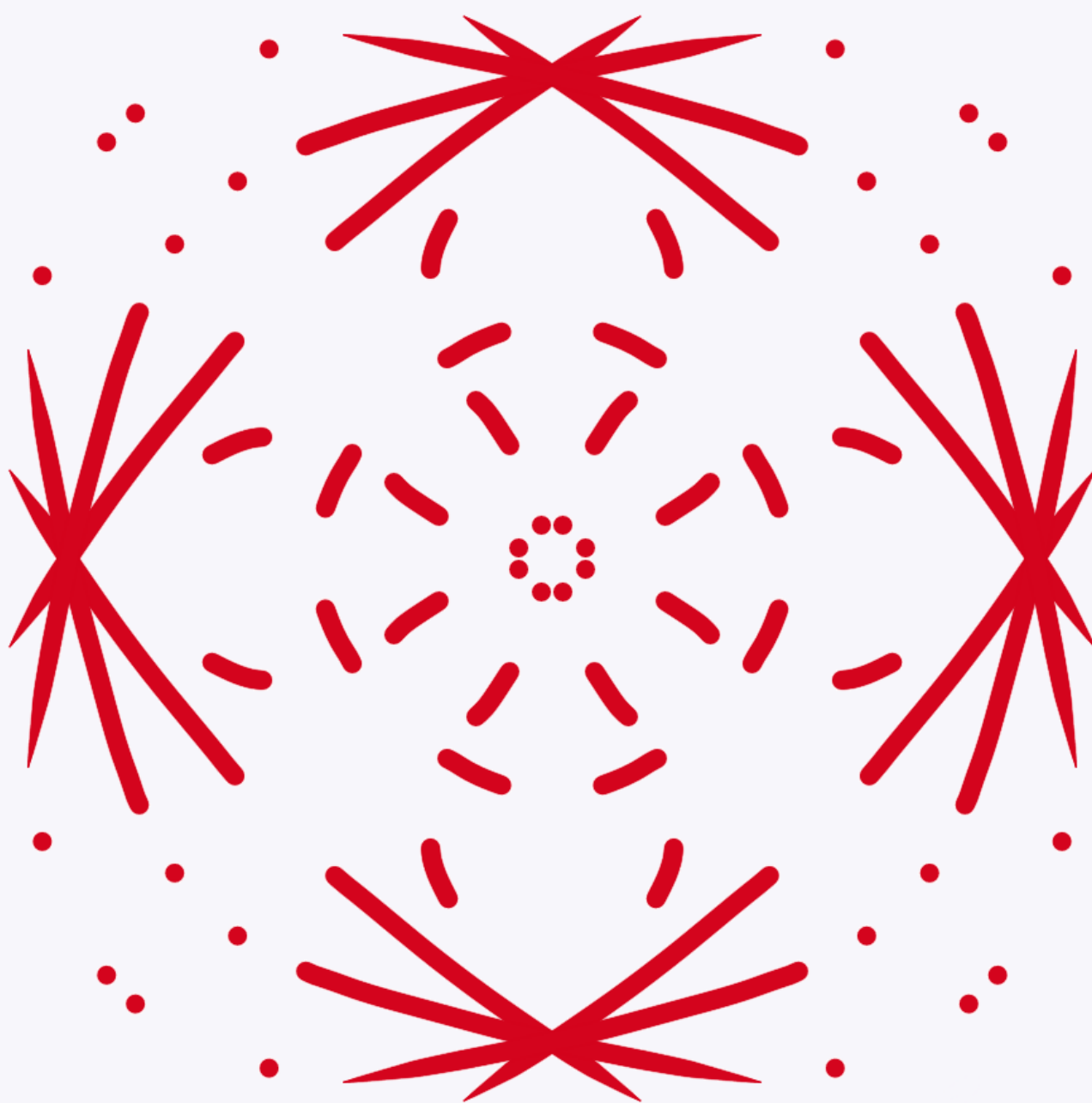
Cecyl havia falado isso de maneira controlada, sem medo ou nervosismo. Na mão dela havia círculos brilhando num tom vermelho. Era um ideograma mágico, como eu iria aprender mais tarde.

My Light Novel

Por Cecyl ser uma Atacante, ela podia invocar coisas e animais e até mesmo interagir com os quatro elementos com os ideogramas mágicos. Do círculo vermelho em sua mão, que criava um padrão estranho com um ziguezague aparentemente aleatório, surgiu uma longa e afiada espada, que brilhava com a luz do sol que vinha da claraboia destruída.

— Você não pode fazer nada?! — perguntei para Gale, recuando nervoso.

— Sou uma Armadilheira, crio armadilhas com minha magia, eu não posso fazer nada quando se trata de um ataque surpresa.



My Light Novel

Assenti com a cabeça, fingindo que havia entendido. Na verdade, eu estava um pouco nervoso demais para raciocinar corretamente.

Porém, se ninguém poderia nos ajudar aqui, talvez viesse ajuda de fora.

— Desculpa, Oliver — falou Gale quando perguntei se podíamos chamar alguém. — Somente pessoas com poder mágico passam por aquela parede. Além disso, usando minha magia, eu criei uma bolha que envolve este salão inteiro. Eu acho que, para simplificar, pode-se dizer que estamos numa realidade paralela. Nada que acontece aqui causa repercussão pela escola.

Podia parecer que ela havia falado isso tudo calmamente, vestindo um jaleco de professor para me ensinar, mas a explicação foi feita de maneira entrecortada e arfante, e quando Gale tinha tempo de falar, acabava tendo que dizer a mesma frase umas três vezes por causa de alguma letra atropelada durante a fala.

Zunindo no ar e provocando um barulho estridente, a espada de Cecyl foi fincada no chão, o que fez pilares se erguerem em direção ao rosto de felino do monstro, que desviou com um grunhido. A pata descontrolada do animal atingiu um caco de vidro, que voou em minha direção e se fincou na parede atrás de mim, quase acertando minha cabeça. Assustado, corri em direção a uma poltrona e me escondi atrás dela. Gale fez o mesmo, na poltrona ao lado da minha.

Cecyl sussurrou algo – uma magia, talvez – e a quimera saiu voando, acertando as escadas e caindo no chão.

Porém o monstro não estava com a intenção de levar desaforo para casa, e por isso lançou uma de suas garras em direção à maga, que desviou com um golpe curto e rápido da espada.

— Como a quimera conseguiu chegar aqui tão rápido? — perguntei, assustado.

— Magos podem se teletransportar e criaturas mágicas, como essa, voam ou rastejam por debaixo da terra, atingindo velocidades até cinquenta vezes mais rápida que a humana.

Tudo isso?! Significava que uma quimera dessas podia correr a duzentos quilômetros por hora – algo que carroça nenhuma conseguiria sem se desmontar! A Escola estava a pouco mais de cem quilômetros de Castelo, então a viagem até aqui havia durado uma meia hora. Jacob devia ter demorado para ligar porque deveriam haver outras quimeras no lugar. Talvez fosse um ninho.

Se Cecyl, invocando pilares de pedra do chão e tentando acertar a quimera, estava sofrendo tanto para derrotar o animal, imaginei a dificuldade de derrotar um ninho inteiro desses.

My Light Novel

— Argh! — exclamou Cecyl quando a quimera a arremessou até o outro lado do salão e ela bateu as costas na parede.

Agora a garota estava acabada. Caindo no chão, a espada voou para longe. Ela estava machucada, arranhada e sangrando em vários pontos, com o tornozelo torcido. Cecyl grunhiu em socorro, arfando tão pesadamente que parecia que ela iria ficar sem ar a qualquer minuto. Uivando de dor involuntariamente, a garota deixou uma lágrima descer pela bochecha.

A batalha havia sido difícil para ela. A quimera avançou devagar. Mesmo sendo um animal e com um cérebro bem menos capaz que o nosso, dava para ver o prazer em seu rosto quando ela caminhou em direção à garota, devagar, saboreando a morte eminente da inimiga.

Mas então, num último esforço, Cecyl correu de maneira atrapalhada até sua espada, tropeçou no chão e conseguiu colocar a guarda entre os seus dedos. Jogando a lâmina mirando na quimera, ela brandiu:

— Excalibur!

A espada acertou o animal em cheio, que rosnou em resposta ao golpe. Com suas garras, ele tentou arrancar a lâmina do peito, mas, não importava com que força a quimera puxava, a espada não era arrancada de jeito nenhum. Era uma verdadeira Excalibur, e somente o Rei Arthur – que no caso era Cecyl – poderia tirá-la do ponto em que fincasse.

Eu notei que esse era o momento de agir. Mesmo sem magia, mesmo não tendo muita força física, eu precisava fazer algo. Eu vi, do outro lado do salão, perto da quimera, a cédula de papel que havia desenhado para Cecyl e que ela tanto amara. Eu precisaria correr, mas meu plano poderia dar certo.

Quando dei por mim, já estava cortando o vento como uma flecha, correndo com toda a velocidade que meus pés conseguiam atingir. Eu nem notara quando me levantei e comecei a seguir em disparada em direção à cédula. Consegui ouvir a voz de Gale gritando atrás de mim, muito possivelmente me mandado voltar, mas eu não iria obedecer.

A quimera só me viu quando passei por sua frente. Ela acompanhou minha corrida com o olhar, atônita demais para fazer algo e já estando ocupada em tentar arrancar a espada do peito. Dando um pulo, eu consegui alcançar a cédula de papel e a joguei para cima, em direção à boca de leão do animal.

Por instinto, a quimera abriu a boca para abocanhar aquilo, já que pensava que era alguma ameaça. Porém, antes de seus dentes longos e poderosos se fecharem envolta do frágil papel, o grito de Cecyl foi ouvido:

— Não mexa no Cifrãozinho!

E então uma luz repentina. A quimera havia explodido e chovia penas na sala. Não havia tido barulho nem fogo, somente uma forte luz que veio da espada e fez o animal

My Light Novel

explodir. Também não restava sangue, carne ou ossos. A única coisa da quimera na sala eram suas penas que caíam do teto.

Eu havia arriscado minha vida na esperança de que Cecyl fosse encontrar uma força reserva quando visse sua preciosa cédula prestes a “morrer”. Com a explosão, a nota de cem havia ficado com menos da metade do tamanho original, e dava para ouvir a voz chorosa da garota ao pegar o resto do papel nos braços.

Enquanto alguns estavam reclamando, eu estava rindo. Olhando para o céu nublado através da claraboia, sentindo a fraca chuva que caía sobre meu rosto e rindo. Rindo porque eu havia sobrevivido.

Eu havia provado que não era um total inútil no combate por ser um Suporte.

Aproximando-se de mim enquanto eu degustava meu momento heroico, Gale apontou para minhas calças e falou:

— Você está todo molhado.

Não, não havia sido por chuva. Eu senti muito medo, e aquilo foi inevitável.

Droga, não estraguem minha narração emocionante!